

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 7 DE AGOSTO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 32

Os favores da Santa Sé

para o nosso escapulario



ESCAPULARIO do Immaculado Coração de Maria foi creado por rescripto de 11 de maio de 1870 ; nesse rescripto concedeu-se aos nossos Missionarios faculdade para bemdizel-o e impô-lo com applicação de todas as indulgencias e graças espirituaes que o Papa Gregorio XVI tinha concedido á Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, estabelecida em Nossa Senhora das Victorias, em Paris. Concedeu, além disto, indulgencia plenaria no dia da imposição e na hora da morte.

Este summario vigorou até o anno 1907. Como sua interpretação offerecia algumas difficuldades, o revmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral da Congregação, colleccionou as principaes e as expôz a S.S. o Papa Pio X.

A sagrada Congregação do Santo Officio por rescripto de 11 de dezembro de 1907, attendeu benignamente ás supplicas e pedidos do dito Superior Geral da Congregação. São estas as indulgencias pedidas pelo revmo. P. Martinho Alsina, Superior Geral da Con-

gregação e concedidas perpetuamente por S. S. o Papa Pio X.

Indulgencias plenarias : 1.^a O dia da imposição do escapulario. 2.^a Na festa do Purissimo Coração de Maria. 3.^a Na festa da Circumcisão do Senhor. 4.^a Nas festas da Purificação, Assumpção, Natividade, Apresentação, Immaculada Conceição, em ambas as festas das Dôres da Bemaventurada Virgem Maria, S. João Baptista e S. João Evangelista ; Sto. Agostinho, Bispo e Doutor, Santa Maria Magdalena e a Conversão de S. Paulo, Apostolo ; 6.^a o dia anniversario do baptismo para os que rezam diariamente o *Angelus*. 7.^a Duas vezes por mez confessando e communhando e visitando nesses dois dias alguma igreja ou oratorio publico, rogando a intenção do Romano Pontifice. 8.^a Finalmente, na hora da morte com tal que os fieis confessados e communhados ou pelo menos contritos invocarem devotamente o Santissimo nome de Jesus com a bocca si puderem, ou pelo menos com o coração.

II As indulgencias das estações de Roma tal como estão no missal Romano, si cumprindo as outras obras

piodosas, visitarem os mesmos fieis qualquer igreja ou oratorio publico.

III Indulgencias parciaes : 1.^a de sete annos e outras tantas quarentenas nas outras festas de N. S. J. C, e da B. M. V. que celebra a Egreja Universal. 2.^a de cinco annos e outras tantas quarentenas si acompanharem o Santissimo Sacramento da Eucharistia quando se leva aos doentes e rogando por elles. 3.^a De sessenta dias por qualquer obra de piedade e caridade.

Estas indulgencias são todas applicaveis ás almas do purgatorio, exceptuando a indulgencia plenaria para a hora da morte.

Que thesouro tão grande de riquezas espirituas está escondido no escapulario do Coração de Maria !

Devotos de Nossa Senhora e sobretudo do seu Coração Immaculado, lêde com frequencia este summario de indulgencias, aproveitemos tantas graças e favores para nós e para as almas bemditas dos nossos irmãos defuntos, com o qual nos enriqueceremos, tornando nossa alma mais pura e digna dos olhares divinos e a nossa gloria nas alturas celestes será mais refulgente e gloriosa.

«GUANUMBY»



Exposição da Doutrina Christã

A melhor das orações

E' SEM duvida a melhor de todas as orações a oração do *Padre nosso*. Ella não sahiu de labios puramente humanos, mas da mesma divina bocca de Jesus Christo ; que oração poderá comparar-se com ella ? Todas as orações dictadas pelos homens mais santos e mais sabios no correr de todos os seculos, jamais poderão comparar-se com ella ; porque ella só foi dictada pelo Filho de Deus.

Nesta oração divina quiz Jesus Christo abranger todas as coisas que carece o homem pedir neste mundo para o corpo e para a alma. As sete petições que a compõem fundam-se naquella caridade, que consiste em amar a Deus sobre todas as coisas, sem limites nem medida, em amarnos a nós mesmos ordenadamente e aos nossos proximos como a nós mesmos. As tres primeiras petições pertencem ao amor de Deus, a sua honra e

gloria ; as outras quatro, ao amor ordenado de nós mesmos e de nossos proximos.

Esta oração dominical, diz Santo Agostinho, é o modelo de todas as orações. Ainda que cada um é livre para pedir a Deus com palavras diferentes das que se proferem nella, conforme costuma fazel-o a miude a Santa Igreja, ninguem é livre para pedir coisas diversas das que nella se pedem. De forma que esta oração celeste é a mais excellente de todas, não só porque a disse o mesmo Jesus Christo para nol-a ensinar, mas tambem por ser o mais perfeito modelo, a regra mais completa e a expressão mais bella da caridade, contida nas suas sete petições.

PRIMEIRA PETIÇÃO

Santificado seja o vosso nome

Ao pedirmos que o Santo nome de Deus seja santificado, não pedimos para Deus alguma santidade que Elle não tenha. Elle é a santidade essencial, da qual procede toda a santidade que existe no céu e na terra. O que pedimos é que Deus seja conhecido, adorado e louvado em todo o mundo. Pedimos que os gentios, que adoram ainda deuses falsos, conheçam o Deus verdadeiro, o adorem, louvem e sirvam ; que os judeus reconheçam em Jesus Christo o Filho de Deus vivo, promettido aos seus Patriarcas, anunciado por seus profetas e esperado por tanto tempo e com tão vivos desejos por seus paes ; que os herejes e apostatas reconheçam seus erros e sujeitem a soberba de seu coração ao jugo humilde e divino da fé ; que os schismaticos que com sua luctuosa separação rasgaram a tunica inconsutil de Jesus Christo, tornem reconhecidos á unidade da Igreja ; e afinal pedimos que os christãos que temos a dita de ser os verdadeiros adoradores de Deus, o honremos com uma vida tão justa e virtuosa, como Elle deseja e manda.

Mas, é certo que desejamos em verdade aquillo que pedimos nesta petição ? Procuramos, ao menos de nossa parte, que seja honrado este Santissimo Nome ? Oxalá assim fosse e não se pudesse dizer aos christãos de nossos dias aquillo que o Apostolo increpava aos judeus de seu tempo : Vós, dizia, vos gabaes da lei e deshonraes a Deus, transgredindo a Lei. Por causa de vós é blasphemado o nome de Deus entre os gentios. De certo, nós-outras não só não honramos a Deus com a santidade de nossa vida, mas o deshonramos com nossos maus costumes ; e o relaxamento que os inimigos da Igreja observam nos catholicos, é talvez a causa principal de ser entre elles blasphemado e amaldiçoado o santo nome de nosso Deus e o de seu divino Filho Jesus Christo.

Honremos, pois, nós ao menos ao Senhor com a santidade dos nossos costumes, e teremos o direito de dizer a todo o mundo que honre o nome do Senhor e o santifique.

Adoração nocturna

Esta obra, até ha cinco annos, talvez completamente ignorada em Minas Geraes, estende-se de um modo admiravel actualmente pelas nossas cidades, villas e arraiaes.

Por que?

Porque é a mais necessaria, a mais apropriada ás necessidades do tempo presente.

Todas as vezes que uma grande calamidade pesa sobre a humanidade toda ou uma parte da humanidade, é junto do Sacrario que as almas bem formadas vão procurar o remedio; e jámais Jesus se fez surdo ás supplicas que Lhe foram dirigidas.

De ha tres seculos, é á adoração nocturna que a Igreja recorre, quando, para o mal que assalta o seu rebanho ou uma parte d'elle, parece que os outros meios não deram o resultado desejado.

Assim em 1592, quando depois de 30 annos de guerra religiosa, a França passou ao sceptro de um principe protestante, o papa Clemente VIII aos 25 de novembro instituiu a oração das Quarenta Horas, mandando os christãos orarem dia e noite pelo infeliz reino de França. Consequencia: precisamente oito mezes depois Henrique IV fazia solemne abjuração dos seus erros a 25 de julho de 1593.

Em 1810, o papa jazia preso em Fontainebleau, um schisma tremendo se preparava e a Igreja mundial jazia sob pesado luto.

Um sacerdote zeloso appellou em Roma para os leigos, pedindo-lhes a adoração nocturna, estes accorrem pressurosos. Raia a aurora da liberdade para a Igreja, da paz para o mundo.

Em 1848 reinava o terror em Paris, francezes com francezes degladiavam-se nas ruas, o Arcebispo monsenhor Affre buscando a paz em nome de Jesus Christo é assassinado cobardemente e expira offerecendo a Deus o sacrificio da sua vida pela paz em França.

Dezenove jovens fervorosos reunidos no quarto de um judeu convertido, aos 22 de novembro fundam a adoração nocturna do SS. Sacramento e fazem a primeira noite de 6 para 7 de dezembro em Nossa Senhora das Victorias. A paz fez-se como por encanto.

Pois bem a humanidade está passando por uma crise tremenda.

A guerra mais feroz, mais sanguinaria que o mundo já assistiu, a miseria mais negra, a peste da immoralidade e do vicio campeando infrene; por toda a parte emfim a incerteza e o terror sobre o dia de manhã...

Onde o remedio? S.S. Bento XV o diz em sua ultima carta ao cardeal Vannutelli:

«A hora que atravessamos é dolorosissima. Elevemos, pois, os nossos corações e façamos preces sempre mais frequentes e mais fervorosas».

Parece-me que não póde haver prece mais fervorosa que aquella que sae do coração realmente christão pelas caladas horas da noite, no silencio e na solidão do sanctuario, a sós com Jesus.

Como é grato este convivio com Deus!...

Além disso, pesará na balança da Divina Justiça o sacrificio, a abnegação de quem deixou o repouso, o lar, tudo, para vir alli pedir perdão e misericordia para os peccadores.

A' hora precisamente em que acobertadas pelas trevas, tantas almas remidas com o Sangue de Christo O crucificam de novo, vamos, christãos, vamos, patriotas, consolar, desaggravar o Coração Divino e pedir-lhe misericordia pela humanidade infeliz, pela nossa Patria, que tambem tanto sofre e pelos seus mesmos inimigos que Elle aneia por chamar ao bom caminho, por estreitar em um amplexo de Amigo, de Pae, de Redemptor!...

Que por toda a parte se installe esta obra tão simples, tão sympathica, tão poderosa junto do Coração de Jesus.

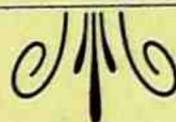
Ouro Preto, 3 de julho de 1915.

FURTADO DE MENEZES

(Acção Social)



COISAS POSSIVEIS



Dão-se coisas neste mundo,
Embora com raridade,
Que nos parece mentira,
Mesmo sendo sã verdade!

Deu-se, agora, n'um paiz
Que ha pouco foi descoberto,
Um caso que faz seu povo,
Pasmado, boquiaberto!

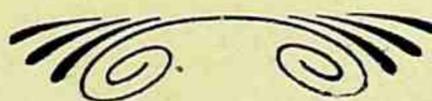
Fez annos um cidadão,
Por muita gente querido;
Logo cedo encheu a casa
O pessoal conhecido.

Na sala brincava o povo,
Tomando canna ou villar,
E na cosinha um bom cuco
Dava riscos no jantar.

De repente ouviram gritos
Lá p'ra os lados da cozinha,
Gritos de gente, de gato,
De cachorro e de gallinha.

Foram todos vêr a causa
Do grande e infernal berreiro!
Era um frango, com uma faca,
Degollando o cozinheiro!

E. CASTRO



Estatística horrorosa

AINDA não faz muito tempo, lia-se num jornal carioca, que por estes dias devia-se reunir na capital da republica um congresso de anarchistas. Não podemos nem menos imaginar, em que maneira poudo florescer esta terrivel e perigosa seita, de chegar ao ponto de anunciar livremente pela imprensa suas reuniões.

Todos, porém, sabem que a anarchia é uma das mais terriveis epidemias dos tempos actuaes e passados ; deixando na sua desastrosa passagem um cordão infinito de crimes e perversidades.

Da anarchia foram victimas numerosos principes, pessoas gradas, etc. De 1855 para cá, muitos principes e altas personalidades foram sacrificados pelas mãos dos anarchistas. Em 1855 Carlos II, duque de Parma, assassinado por Antonio Carra ; em 1860, Danilo I, principe de Montenegro, assassinado por Kaditsc ; em 1863, Abrahão Lincoln, presidente dos Estados Unidos, assassinado em Washington, pelo actor James Wilkes Booth ; em 1868, Miguel, principe da Servia, por partidarios de Karageorgevich ; em 1881, James Garfield, presidente dos Estados Unidos, assassinado por Charles Guiteau em Washington ; em 1881, Alexandre II, imperador da Russia, assassinado pelos Nihilistas ; em 1894, Sadi Carnot, presidente da França, em Lião, por Sante Caserio ; em 1896 Naer-Eddin, shah da Persia, por Mollah Bezzah ; em 1897, Idiarte Borda, presidente do Uruguay, por E. Arredondo ; em 1898, Elizabeth, imperatriz da Austria, em Genebra, (Suissa), por G. Lucchesi ; em 1899, Ulysses Heaureaux, presidente de S. Salvador, por Cáceres ; em 1900, Humberto I, rei da Italia, em Monza, por Caetano Bresi ; em 1901, William Mc-Kinley, presidente dos Estados Unidos, em Buffalo, por Leão Czolgosz ; em 1903, Alexandre I e Draga, soberanos da Servia, assassinados em Belgrado no Konak pelos partidarios de Karageorgevich ; em 1908, D. Carlos I e o principe herdeiro de Portugal, em Lisboa pelos anarchistas Manuel Buiça e Alfredo Costa ; em 1912, Kopassis Effendi, principe de Samos, por um grego ; em 1913, Jorge I, rei da Grecia, em Salonica por Schinos, etc. etc.

Além destes ainda morreram por mãos anarchistas : Stolipyne, ministro russo ; Canalejas, ministro hespanhol, assassinado por Pardinas ; marechal Bittencourt, morto por Marcelino Bispo de Mello ; Petkoff, ministro bulgaro ; Francisco Fernando, herdeiro da Austria e sua mulher, condessa Sophia Hohenberg, assassinados em Sarajewo pelo estudante servio Prinzip ; Ramon Falcon, chefe da policia de Buenos Ayres.

Ainda foram alvejados por balas muitos outros : Affonso XIII da Hespanha cinco ou seis vezes ; Victor Manuel III foi alvejado por Antonio D'Alba ; Theodoro Roosevelt tambem foi baptizado pelo revolver anarchista ; J. Bratiano, ministro rumeno ; Abdud-Amid, ex-sultão da Turquia ; Nicolau II, czar da Russia ; Cipriano de Castro, ex-presidente de Venezuela ; General San, presidente de S. Domingos, etc.

Desta triste lista de nomes, pode o leitor fazer uma idea exacta do valor social desta seita perniciosas, que quer envolver nas suas labaredas mortiferas muitos chefes de Estado e homens illustres.

Caçapava, 1915

NANI

OS SINOS DA ALDEOLA

Os sinos d'esta aldeola
não sei que encantos que têm,
quando os escuto d'alem,
de traz d'aquellas quebradas !
Oh ! preciosa algaravia
destas campas tão azadas
para palrar delicadas
aos pés da Virgem Maria !

Ai, sinos d'esta aldeola,
quem vos deu esse condão ?
Ou vós tendes coração,
ou anjos vos dão de esmola
sua graça e perfeição.
Boa mão vos fabricou ;
bom olhado vos olhou ;
boa fada vos fadou,
ó sinos, logo ao nascer ;
que esse precioso tanger
só fada o ensinaria,
para lá nos céus poder
ouvil-o a Virgem Maria.

Os sinos d'esta aldeola
são da aldeola ufanias ;
dão o *Salve* aos caminheiros
n'esta longa cercania ;
ao maltez e aos cavalheiros
são de longe companhia.
Se o pobre chora, elles choram
toda noite e todo o dia ;
se o vêem orar, tambem oram
orações de grã valia.
As festas dominicaes,
os sermões e os baptizados
são elles que em altos brados
os pregoam serviçaes.

Quando ha festas em algum lar,
logo o sininho é contente ;
logo se lhe ouve chilrar
que é feliz a sua gente ;
e, a meu crêr, ha de sem custo
tão crystalina harmonia
chegar té ao throno augusto
da santa Virgem Maria.

VISCONDE DE CASTILHO

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO—Uma directora de archiconfraria agradece a cura dum pae de familia que se achava gravemente enfermo.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Hortencia Villela de Araujo: Grata por ter sido attendida com o restabelecimento dos meus filhinhos Fausto e Zelia e por mais um favor particular recebido na pessoa do meu esposo, remetto 2\$000 pedindo a publicação das referidas graças. — Candida de Almeida: Por diversos favores que recebi, remetto 5\$000 para rezarem uma missa e accenderem velas em louvor do Coração de Maria.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS — Olympia Santos: Em cumprimento de promessa que fiz, remetto 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 500 rs. para o dinheiro de S. Pedro.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Z. G.: Rendo mil graças ao Veneravel Padre Claret por ter-me valido numa enorme afflicção.

S. MANOEL — Octavio Moreira Marcondes: Em sgratidão dum favor tomo uma assignatura por um anno.

CAMPINAS — Nathalia Aranha: Muito agradece da por ter sido attendida num voto que fiz, envio 5\$ para rezarem uma missa ao Sagrado Coração de Maria.



FLORIANOPOLIS — Menino Alberto Veiga de Faria, favorecido pelo Imaculado Coração de Maria

FLORIANOPOLIS — D. Henriqueta F. Bricio Guilhon, muito reconhecida por graças que recebeu, remette 20\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Luiza Guilhon Pereira de Mello, penhorada por diversos favores recebidos, envia 15\$000 de esmola ao I. Coração de Maria.

LARANJEIRAS (Barretos) — Um Missionario: O sr. Quirino Pontes, enfermo de tympanite aguda, e contando já 72 primaveras, alcançou a suspirada sau-

de pela applicação duma reliquia do Veneravel Padre Claret.

VICTORIA — M. O.: Muito agradeço um favor que obtive do bondoso Coração de Maria.

SILVESTRE FERRAZ — Luiza Ernestina de Oliveira: Venho agradecer a cura de minha querida irmã duns ataques que soffria.

JUIZ DE FÓRA — Alzira Cecilia Jorge: M. Alice e A. Cecilia, muito gratas por terem sido felizes nos seus exames, enviam 2\$000 para velas do Coração de Maria. M. Alice, penhorada por ter sido favorecida na pessoa do seu dilecto irmão, remette 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — J. A. envia 10\$000 em honra do Coração de Maria por ter sido ouvida em favor de seu filho O. J. e 1\$000 para velas do Coração de Maria e 2\$000 para o Santuario. — Maria do Carmo Barbosa: Venho patentear meu sincero agradecimento por um favor especial que obtive e reformo a minha assignatura.

BATATAES — Pedro Coutinho Junior: Estando, d. Maria José, filha do sr. Cassiano de Lellis, soffrendo dum encommodo particular e desengadada, em boa hora recorreu a N. S. de Lourdes e a S. José prometendo mandar dizer uma missa e accender vela, caso sarasse. Sendo attendida, envia 4\$000 para os predictos fins.

RIBEIRÃO PRETO — D. Elzira Musa agradece aos bondosos Corações de Jesus e Maria e a Santo Antonio o ter achado um objeto perdido.

BAHIA — Ottilia Saphyra de Azevedo: Remetto 2\$000 para velas, em agradecimento da saude alcançada em favor de minha mãe Maria Leopoldina de Azevedo.

POSSES DE MONTE SANTO — Gardino Honorio do Arto: Mando 3\$000 para ser dita uma missa no altar do I. Coração de Maria.

NOVA EUROPA — Maria Joaquina de Toledo Piza: Envio 5\$000 para, nesse Santuario, celebrarem uma missa por alma de Salvador de Camargo Toledo.

ITAPORANGA — Almerinda Engler de Almeida: Cumprindo promessas feitas, tomo uma assignatura e remetto 6\$000 para a celebração de duas missas ás almas.

GUIRYCEMA — Aristides Dias da Costa: Reformando a minha assignatura remetto mais 1\$000 para vela que deve arder no altar do Coração de Maria, por favores recebidos.

JEQUITAHY — José Itaperú de Cupertino: D. Maria Celestina de Azevedo, em cumprimento dum voto feito, remette 3\$000 para velas do Coração de Maria.

CANTAGALLO — Maria Passos Barreto: Cumprindo uma promessa e agradecendo uma graça, envio uma esmola para o Coração de Maria.

SUSPIRO (Estação) — Cipriano Cardoso: Reconhecido por um favor que recebi, envio 10\$000 para missa e velas em louvor do Coração de Maria.

PORTO ALEGRE — José Baptista S. S. e Souza Filho: Remetto 25\$000 para o Santuario do I. Coração de Maria de S. Paulo, obedecendo a uma intenção particular. — Maria Francisca Alves: Pedindo uma graça particular e agradecendo outras já recebidas, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa, 1\$000 para vela e 1\$000 para esta publicação.

PELOTAS — P.º Augusto de Campos Pinto: M. E. K. remette a esmola de 20\$000 offerecidos ao I. Coração de Maria por uma graça alcançada e em cumprimento do voto que fez.

JAHU' — Oraidia de Sá Martins: Encomendando a celebração duma missa por alma do meu sempre lembrado marido Avelino Dias Martins, remetto 5\$000 de esportula.

FAXINA — Vitalianna Ferreira Gomes: Para cumprir uma promessa que fiz, envio 1\$000 para serem queimados em velas aos pés do I. Coração de Maria.

GUAXUPE' — Odilon Alves Nogueira: Por ter sido feliz nuns negocios e para cumprir a promessa feita, tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

S. JOÃO DA BOCAINA — Vicente de Paulo Almeida Prado: D. Anna Gertrudes de Almeida Ferraz envia 5\$000 afim de celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria por um favor que recebeu.—Em cumprimento de promessa feita, meu irmão João de Almeida Prado Netto vem tomar uma assignatura.



No tumulto de Pio X

E' DO sr. René Bazin, do «Echo» de Paris: A posteridade, em fixar a fama dos artistas, tributa uma homenagem immediata aos mais santos dos homens, e tão depressa desaparecem como lhes agradece a sua memoria. Quando trata da gloria, é fallivel, e mais direi parcial, dividida, e muitas vezes cança com o estrondo que fizeram em vida; mas quando consagra o exemplo, a coragem e tudo o que se adivinha nas almas, mas se ignora, temos certeza de se não enganar. Desce aos tumulos e cerca-os de respeito e veneração.

Assim procede a posteridade com Pio X. São os pobres que dão inicio á estatua dos bemaventurados. A maior parte das vezes ignoram até o seu nome.

Uns veem, outros vão-se, substituem-se uns aos outros. Se entrardes no recinto de São Pedro, dirigi-vos para a esquerda até onde começa o transepto e olhae a vossos pés. Estaes sobre o logar onde foi aberto o tumulto do ultimo papa, sobre a crypta, tumulto enorme de marmore branco, de forma trapezoidal, deante da qual está uma placa da mesma pedra com a seguinte inscripção — Papa Pio X, pobre na riqueza, manso e humilde de coração, destemido campeão da fé catholica, tendo-se esforçado por tudo resturar em Christo, morreu piedosamente aos 20 de Agosto de 1914. Poucas pessoas visitam a crypta após a guerra, torna-se necessario uma permissãõ escripta e ser acompanhado. Obrigação esta a que o povo de Roma e das mais partes se não sugeita. Quer orar livremente. Não se pode descer? Muito embora! Oramos na propria basilica, sobre o tumulto. E então alguém faz com a ponta d'um stylete um signal qualquer sobre algumas das pedras de que a nave está revestida. Neste logar se ajoelham homens e mulheres, pobres e ricos.

Trazem flores, e na espaçosa egreja sem bancos nem cadeiras veem-se muitas vezes bouquets de flores da estação, postos sobre o pavimento ou collocados nos vasos.

Depois, como o stylete era fraco demais, o architecto de São Pedro o fez substituir por uma cruz de cobre dourado. Encontra-a-heis no logar indicado, numa flor de trevo talhada em marmore de rosa. Querido Pio X, creio que a alma do povo christão, a alma que se não engana, amou-o porque reconheceu nelle o Evangelho vivo; pois pôde dizer em seu testamento, com toda a verdade: nasci pobre, pobre vivi e como pobre morri. Porque foi um dos poucos homens que nas maiores culminancias sociaes não temeu os outros homens. Não temia senão as queixas de seu Senhor, e só a Elle adorava.

POR QUE FICOU INIMIGO DOS PADRES...

T ENHO um amigo, finissimo observador de factos sociaes e psychologo admiravel, que me narra ás vezes cousas curiosas.

Escusado é dizer que muito aprecio a sua *prósa*...

Fallamos de religião e de padres. Dizia-lhe eu que não comprehendia por que razão os sacerdotes, a maior parte dos quaes se sacrificam pelo bem dos seus semelhantes, são por muitos destes tão odiados...

O meu amigo sorriu, olhou em redor para ver se era escutado — passeiávamos por uma rua concorrida — e, depois em voz baixa, desfiou-me a seguinte narração:

— Um certo cavalheiro, cujo nome não vem ao caso, percorria os caminhos da vida envolvido nessa aureóla de honradez que a nossa tolerante sociedade dispensa a todos os que não matam nem roubam... ás claras. Esse tal, apesar da honradez, tinha um certo feitio amoroso, attreito a males de paixão, cousas assim no genero de Lovelace...

Um dia, introduziu-se em casa dum amigo, onde foi recebido de braços abertos, sem cerimoniaes e com a maxima das confianças. O amigo era casado com uma senhora formosa e temente a Deus.

O tal cavalheiro, que do alto da sua honradez mirava com desprezo os que tinham crenças religiosas, começou a olhar para a esposa do amigo duma maneira bem reveladora dos seus propositos perversos. E como ella não lhe correspondesse, o tal honrado não hesitou em perseguil-a.

Eram cartas, eram ameaças, era tudo o que nessas occasiões costuma empregar um homem sem grande peso de escrupulos na consciencia.

A pobre senhora, de feitio timorato, quando lhe notou as insistencias, encheu-se mais de pavor que de colera. O cavalheiro continuava, perseverante e astuto... A esposa não sabia o que havia de fazer, para descartar-se daquelle cavalheiro, pelo qual nutria um certo respeito, pois era amigo do marido.

Esperando mais de Deus que das suas forças, resolveu-se a pobre senhora a procurar os conselhos do seu confessor, que era um sacerdote distincto. O ministro de Deus ouviu-lhe as queixas soluçantes e, no fim, muito simplesmente lhe aconselhou que revelasse tudo ao marido.

A esposa hesitou.

Dahi a algumas horas, o honrado cavalheiro, ao entrar na casa que pretendia deshorrar, sentiu nas costas o peso da bengala justiceira do marido.

Não sei como nem por quem a breve trecho, conheceu o papel do padre na tragedia, e desde então esse cavalheiro não pôde encarar um padre...

Secção Scientifica

Primeiro bico de gaz

O gaz não foi inventado. Elle inventou-se a si proprio. Nos meados do seculo XVIII, numa mina de hulha de Whitekanen, em Cumberland, os mineiros que estavam trabalhando, observaram que, por uma abertura, sahia um alto jacto de fogo. Espantados, fugiram. Entretanto, ao verem que a chama apezar dos seus tres metros de altura, brilhava com uma luz doce e tranquilla, resolveram, já sem receio, approximar-se della para observar mais de perto; e, por experiencia, a extinguiram por meio dos seus chapéos. A chama reaccendia toda vez que lhe approximavam a luz. Para se libertarem dessa desagradavel vizinhança no interior da mina em que trabalhavam, os mineiros fizeram um longo tubo para conduzir o gaz á superficie do solo. Foi esse o primeiro conductor do gaz que a historia conhece. Em pleno ar, a chamma accendeu-se, mais brilhante ainda, segundo a cronica, por espaço de dois annos. Foi Lehon, um engenheiro francez, quem pensou primeiro em applicar á illuminação o gaz da hulha. Obteve para isso um privilegio de invenção em 1799, mas, por falta de dinheiro, não pôde construir o seu aparelho. Algum tempo depois foi Lehon encontrado morto, ás facadas, nos Campos Elyseos, não conseguindo a policia descobrir o assassino. Em 1802, Murdoch, em Londres, applicou o invento de Lehon aos divertimentos publicos que se seguiram á paz de Amiens. Logo em seguida o novo systema de illuminação generalizou-se na Inglaterra. Muito mais tarde, só nos fins da Restauração, é que a França adoptou a illuminação a gaz.

Florestas e jornaes

O papel usado para jornaes e outros impressos é feito como se sabe, de madeira. Um allemão, fabricante de papel, fez uma curiosissima experiencia que consistia em saber em quanto tempo uma arvore podia transformar-se em um jornal, prompto para ser posto á venda. Os operarios dirigiram-se á floresta. Abateram uma arvore e transportaram-na para a usina. Cortada em diversos pedaços, foram estes submettidos á machina de desfibrar. A pasta de pau sob os rolos, dahi para o forno onde seccou, e o papel entrou para a machina de impressão. Estava o jornal feito. Todas estas operações se realisaram em trez horas e vinte e cinco minutos apenas.

E eis mais um motivo porque os jornalistas e os leitores... devem advogar pela replantação das matas.

Aos faladores

«E' necessario não falar muito, disse, ha pouco, o celebre dr. Roux na academia das sciencias de Paris, porque a conversação impregna o ar de inumeraveis microbios, ao passo que a respiração

apenas arrasta um numero infimo delles.» Esta these foi verificada pelo dr. Trillat com a seguinte experiencia :

Uma corrente de ar, passando pela superficie dum liquido, contendo germes em suspensão, pôde arrastar pequenas gotas, se o seu volume é tal que ellas possam escapar á acção da gravidade. Essas gotas tornam-se transportaveis sempre que o microbio seja da mesma grandeza. Ora, applicando ao liquido a corrente de ar da conversação e da respiração vê-se que as gotas, levadas pela primeira, contém muitos mais microbios, do que as levadas pela segunda.

Circulação dos vehiculos

O dr. Goupil é inventor do kiosque assignalador, inaugurado ha pouco em Pariz, precisamente no Boulevard Montmartre, para regular e disciplinar a circulação dos vehiculos, naquelle ponto, sempre complicada e perigosa.

O kiosque está collocado sobre um disco de quatro cores, que se move mechanicamente e funciona, mais ou menos, como o disco assignalador das estradas de ferro. O novo aparelho que vem substituir o apito e o *pausinho* dos guardas municipaes, encarregados de dirigir a circulação, tem por fim diminuir, ou fazer desapparecer completamente, os perigos da rua, que são numerosos e que se tornam cada vez mais graves.

Uma estatistica, feita ultimamente em Londres, dos desastres produzidos por automoveis, carros, tramways, em 1911, accusa a cifra de 648 mortos. E' uma cifra que basta para mostrar o augmento do numero dos vehiculos, em circulação. Antigamente não havia desastres de automoveis. E tambem porque os velhos carros pacatos tinham, nas ruas, maior lugar para se moverem. Não ha outro meio de diminuir esses desastres, senão disciplinando a circulação, e um homem que inventa um meio opportuno de executar essa disciplina, merece ser assignalado. Este homem é o Dr. Goupil, antigo coripheu do socialismo mais adiantado e que foi ministro na Comuna. A idade tornou-o prudente; agora só pensa em dirigir as multidões, no sentido de fazer respeitar, nas ruas, aquella ordem que a sua mocidade temeraria tantas vezes perturbou.

Começou com a bandeira rubra e acaba com o disco vermelho, e si se tornar um benemerito ha de dever essa benemerencia ao disco e não á bandeira.

O divorcio na França

Segundo uma estatistica publicada pelo ministro dos trabalhos publicos da França, deram-se nos 82 departamentos que não estão occupados pelos allemães nos tres primeiros mezes de 1915, 6445 divorcios, tendo diminuido no mesmo espaço de tempo de 2000 o numero de casamentos.

Le Temps diz que o futuro da França é terrivel e que depois da paz é necessario occupar-se seriamente do problema da população.

Miscelanea Mariana

Decreto concedendo indulgencia para os
piedosos exercicios do mez, feitos em
honra do Coração Immaculado da B. V. M.

13 de março de 1914

Como em varios logares já se estabelecera o costume de dedicar o mez de Agosto á honra e veneração do Immaculado Coração de B. V. M., do mesmo modo que outros mezes estão consagrados ao culto da mesma Mãe de Deus, afim de que mais e mais se propague este piedoso costume, e os fieis sejam attrahidos para essa devoção, instantemente supplicaram, que Sua Santidade, o Papa Pio X, se dignasse conceder algumas Indulgencias a todos os fieis christãos que, publica ou privadamente cada dia do mez de Agosto fizessem algumas orações ou praticassem algum outro exercicio de piedade em honra do Immaculado Coração da B. V. M.

Sua Santidade pois, por facultades dadas ao abaixo assignado, Cardeal Secretario da Suprema Congregação do S. Officio, recebeu benignamente essas preces e concedeu as seguintes Indulgencias, applicaveis tambem aos defuntos: Indulgencias de 300 dias, cada dia do predicto mez, aos fieis que pelo menos arrependidos de coração, exercem algumas das obras de piedade supra mencionadas; Indulgencia plenaria uma vez no mesmo mez, si alem disto se aproximarem devotamente dos sacramentos da Confissão e da SSma. Eucharistia, visitassem uma igreja ou um oratorio publico, e orarem ás intenções do Summo Pontifice. — A presente tendo de vigorar *in perpetuum*, sem expedição alguma de Breve. Não obstante quaesquer coisas em contrario.

M. Card. Rampolla

† D. Arceb. Seleuc. Ads. S. O.

Lourdes durante a guerra

E não são apenas feridos que convergem para Lourdes.

Os fugitivos, os refugiados chegam cada dia mais numerosos — uns da Belgica, outros do Norte, dos Ardennes, do Oise, do Marne, da Lorena, da propria cidade de Paris. Os primeiros foram testemunhas da altivez e da severidade germanicas e a sua alma ainda se lhes conserva fundamente impressionada. Os outros fugiram perante a ameaça da invasão teutonica e foram para Lourdes procurar, durante a guerra, um asylo de segurança junto de Nossa Senhora.

E onde encontrar, com effeito, um logar mais propicio para minorar as suas angustias, para consolar as suas dôres, para reanimar as suas esperanças? Em parte alguma da terra a oração se desprende do peito com tanto fervor e confiança como naquella terra benedicta, santificada, quasi feita Paraizo, por tantos milagres.

Por isso é que a esplanada da gruta está continuamente cheia por uma multidão de devotos, como nos dias das grande peregrinações. Reza-se sem descanso.

Da aurora até noite avançada, os canticos, succedem se aos canticos, os rosarios succedem aos rosarios. A's vezes o silencio é magestoso. Apenas se ouve o rumorejar das aguas do Gave e a intervallos o silvo da locomotiva que, um pouco mais acima em frente da gruta, vai arrastando os novos feridos que chegam da guerra.



Rmo. Monsenhor Benedicto de Souza, Vigario Geral da Archidiocese de S. Paulo



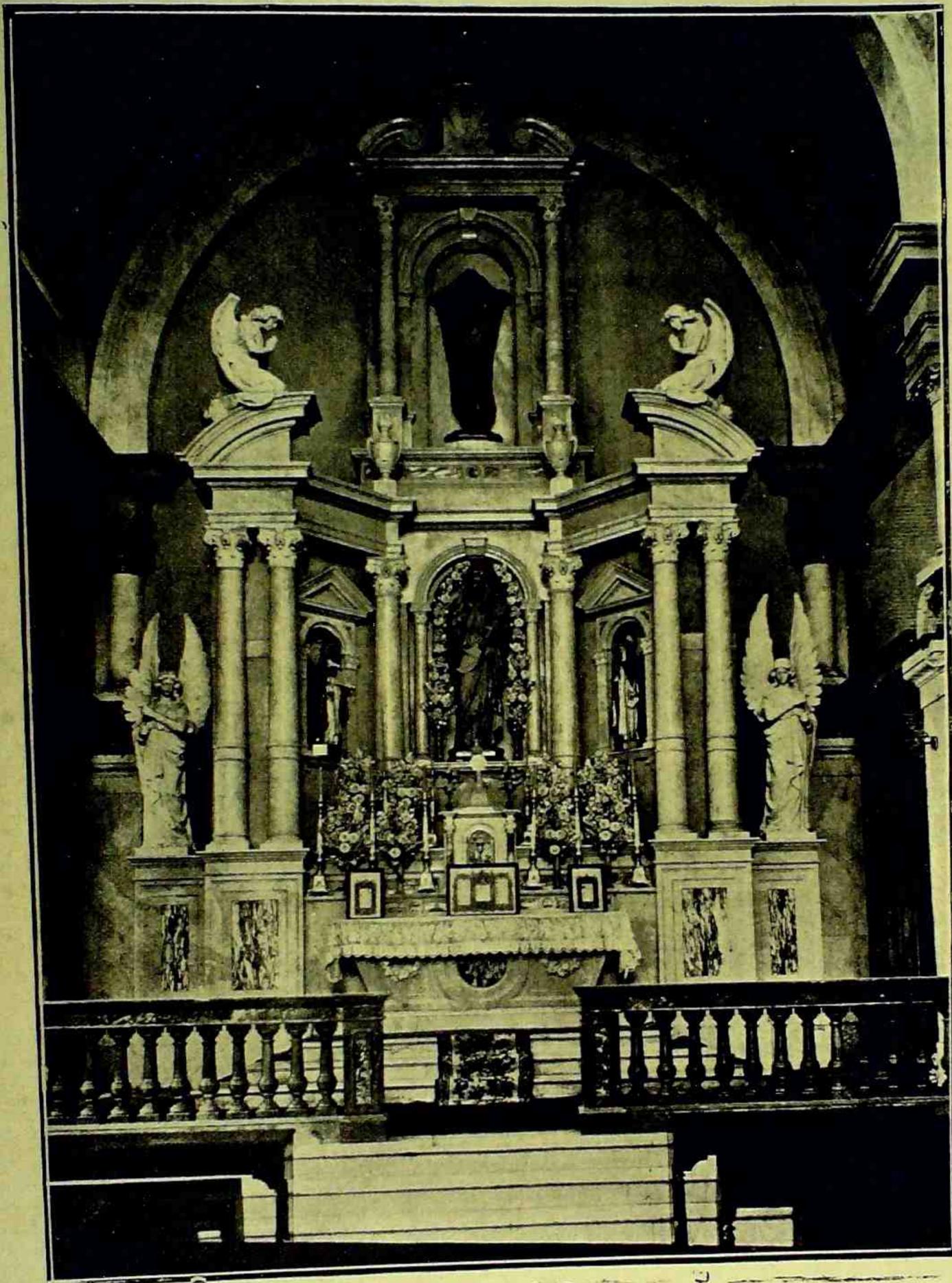
Póde dizer-se que todas aquellas orações fervorosas, todas aquellas missas ouvidas com devoção, todas aquellas communhões recebidas com fervor são offerecidas á Virgem Immaculada para lhe pedir a sua intercessão pelo triumpho da França e pela victoria dos seus heroicos soldados.

E nesta victoria todos creem, todos a esperam, todos estão convencidos que a França do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Lourdes não póde perecer.

Depois dos dias de expiação hão de scar as horas do triumpho.

Que momento formidavel para a França! Os seus verdadeiros filhos, esses que a impiedade ve-

1915



✻ ARTISTICO ALTAR MÓR ✻

todo de marmore de Carrara, que no dia 1 de Agosto foi inaugurado na igreja do Rosario de Campinas, totalmente reconstruida pelos Missionarios do Coração de Maria

xou e perseguiu, vem ali a Lourdes implorar também o perdão e a conversão dos seus algozes na hora tragica desta guerra de exterminio.

Unidos no mesmo affecto e na mesma esperança, elevam para Deus as suas supplicas, ali onde ellas penetram mais directamente no céo.

De toda a França se póde dizer que ella é agora um vastissimo templo; mas o «Sancta sanctorum» desse templo é a cidade de Nossa Senhora de Lourdes. E' ali, aos pés da Virgem da gruta que se palpa quão verdadeira é a phrase do general Cherfils—«Jamais como no momento hodierno é tão manifesto que o sobrenatural governa o mundo».

SPECTATOR

O mau livro na escola

Quando a imprensa catholica fez público que o governo de Minas havia mandado distribuir pelos grupos escolares e escolas insuladas o livro—*Cumpro o teu dever*—muito contrário aos são e bellissimos principios de nossa sacrosanta religião;— confesso que tive de encher-me de completo desalento e tristeza.

Director de um estabelecimento de instrucção primaria—grupo escolar «Octaviano Alvarenga»—comecei, desde as primeiras noticias, insertas em diversos jornaes, a ver-me entre dois terriveis dilemmas: ou cumprir as determinações do governo ou de pôr, em as mãos deste, o meu pedido de exoneração para não pactuar com acto que offenderia assás a minha consciencia de catholico fervoroso e práctico.

Volvi então meus olhos, supplices, á Rosa bemdicta do Valle de Zabulon—Maria Santissima—e exorei a excelsa Mãe de Jesus desse-me força para optar pela segunda hypothese e fizesse a mercê de guiar-me na obtenção de outro *modus vivendi*.

Entretanto, conhecedor do escrupuloso modo de agir e dos sentimentos elvados, que exornam a illustre personalidade do Presidente do Estado, muito me admirava de s. excia. consentir em mandar ás escolas, para ser distribuido aos alumnos, que mais se distinguem, um livro tão nocivo e pernicioso!

De facto, eu me não enganava, pois o «Minas Gerais» já trouxe uma declaração assecutoria de que a Secretaria não fizera remessa de tal livro aos grupos escolares e ás escolas insuladas.

Li depois, e com immenso prazer, a conferencia que sobre o assumpto, tivera com o Presidente do Estado meu illustrado ex-mestre, o conspicuo e Revmo. sr. padre Theophilo Bento Salgado, ao qual assegurou o dr. Delphim que tal livro, si é que havia sahido da Secretaria não sahiria mais.

Que consôlo e desafôgo para a minha pobre alma, tão tenazmente atormentada com a idéia de ser preciso praticar um acto contra meus principios, ou exonerar-me de um cargo do qual, com parcimonia, tiro os proventos para subsistencia de numerosa familia!

Sim, foi um como balsamo á chaga, que sangra de dôr, mas dessa dôr que o catholico sincero sente quando vê seus nobres sentimentos ameaçados!

Mas, Deus é a fonte de todo o bem e d'Ella brotou mais uma gota, que veiu suavizar meu pobre coração afflicto.

E' que, em todas as humildes posições que hei occupado, jamais deixei de patentear que as crenças adoráveis que minha santa mãe fez-me ir bebendo, desde o berço, estão para mim sobre todas as cousas ou interesses; que não as trôco por posição alguma, e que, na minha obscura existencia, sempre fui extreme de respeito humano, na prática dos principios salutarés e benefícios da religião, que professaram os meus maiores, e que eu, mercê da graça de Deus, tenho continuado a professar, olhos fitos no decalogo—escada de Jacob—por onde a humanidade irá sempre da terra ao Céu.

Villa Perdões, 15 de maio.

JOSÉ GALDINO RIOS



Itabira do Campo

Completaram-se neste mez das flores cem annos que um devoto da Virgem Mãe de Deus instituiu esta encantadora e celeste devoção do mez mariano e, por uma dadiva da divina providencia, nestes 31 dias, a excelsa rainha dos céos foi festejada aqui, recebendo de seus filhos tributos de gratidão e amor filial.

No bairro baixo deste lugar celebrou-se o mez de Maria, sendo promotoras dos festejos as exmas. sras. Annita Gonçalves, Antonia Rodrigues e as senhoritas Quinha Gonçalves e Maria de Britto; esta, d'accordo com aquellas, tudo fez para o maior brilhantismo da festa: ora ensinando cantos apropriados a suas gentis alumnas e as ceremonias da coroação; ora enfeitando os altares e no ultimo preparou uma bella apothese á coroação da Virgem.

No ultimo dia houve missa cantada pelo revmo. snr. vigario Candido Pedrosa, sendo a parte côral confiada ao professor João Rosa e ás cantoras da banda musical—Senh. Anna Gurgel, Carmelita e Joanninha de Lima.

A' tarde houve procissão em que sahiram varios andores e á entrada da mesma uma apreciada predica, pelo revmo. vigario e benção do S.S. Sacramento. Em honra á Virgem Mãe de Deus commungaram 70 meninos e 60 meninas.

Confirmando as palavras que, para chegarmos a Jesus devemos ir a Maria, após o mez mariano, houve triduo de rezas ao Coração de Jesus, muitas confissões e communhões; no dia 11 deste mez, dia do Coração de Jesus, receberam o pão dos anjos mais de 200 associadas do «Apostolado da Oração», no domingo, á missa celebrada ás 10 horas, com bonitos canticos, foi avultada a concurrencia: a tarde houve procissão da linda imagem do Coração de Jesus, a que compareceram todos os membros do apostolado, grande numero de devotos, alumnos d'algumas escolas, havendo a melhor ordem possivel. Ao entrar da procissão houve benção de SS. Sacramento, pratica e «Te Deum.»

Rodeada de muitas luzes, flores e nuvens do incenso, via-se a bella e sorridente imagem do doce e meigo Nazareno, parecendo dizer aos meninos d'aqui as mesmas meligenas palavras que a outros dissera em sua vida mortal—«Vinde a mim, os meninos, e não lhes opponhaes obstaculo.»

Bellissimo! as crianças d'aqui, sem o minimo respeito humano, cantaram com toda naturalidade de sua alma candorosa, durante o trajecto da procissão, nos intervallos das marchas musicas: Viva Jesus!

Sim, viva Jesus, não só em nossas palavras, mas em nosso coração, nossos actos, para um dia gosarmos de sua real presença no céo donde cousa alguma jamais nos tirará desse gozo infindo.

Terminando, devo dizer que nestes dias dos festejos aqui, ao Coração de Jesus, muitas orações apresentaram-se ante o throno do Altissimo pela saude, paz e longos annos de existencia do respeitavel padre Antonio E. Correia, fundador desta novel Associação neste lugar, como implorando a Deus recompensar o Snr. Vigario Candido Pedrosa pelo zelo e dedicacão que tem tido a bem da Associação do Apostolado da Oração, da qual é muito digna presidente a exma. sra. d. Emilia Woods Soares, e secretaria a professora Antonia Quites.

A correspondente, Angelina Quites, Indigne Enfant de Marie Immaculée.

Itabira do Campo 15 de Junho de 1915.

Sorocaba

A 29 do p.p., inaugurou-se nesta cidade o bello jardim da praça coronel Fernando Prestes, mandado fazer pela iniciativa do digno prefeito municipal Cap. Nascimento Filho. Por ocasião da inauguração, a esplendida corporação musical de Ipanema, executou no bem feito coreto situado ao centro do jardim, um esplendido concerto. Lindamente enfeitado com bandeiras, illuminado profusamente á luz electrica e sobre tudo, regorgitando de povo que esthuziasta applaudia a magnifica execução das peças classicas, a praça coronel Fernando Prestes apresenta um aspecto deslumbrante.

— Realizaram-se pomposamente aqui, as festas dedicadas ao Divino Espirito Santo.

O festeiro, Snr. major Mrnoel Athanazio Soares, não poupou esforços para que as solemnidades, tivessem um brilho fascinador.

Tiveram inicio as referidas festas no dia 4 do corrente, com septenario e leilão todas as noites. No dia 11, perante uma colossal assistencia, celebrou-se pela manhã em a nossa Matriz, solemnissima missa cantada, occupando a tribuna sagrada por ocasião do evangelho o erudito orador Monsenhor Benedicto de Souza, vigario geral da archidiocese de São Paulo.

Tivemos pela primeira vez o ensejo de avaliar os dotes oratorios desse illustre pregador que, com voz firme, sonora, com uma feliz inspiração, soube arrebatadamente o grande e selecto auditorio que, ancioso, fremente, affluu as nosso templo principal, na expectativa grata de ouvir a um dos mais autorizados elementos do clero paulista.

Terminada a missa, no emporio situado em frente á casa do festeiro, procedeu-se á benção e distribuição de pães.

A' tarde, uma bem organizada procissão percorreu as ruas costumadas. A armamentação dos andores esteve deslumbrante, sobre tudo o que levava a imagem do Divino Espirito Santo, estava artistica e ricamente enfeitado: era um mimo de arte, de um brilho desusado, encantador, unico.

A' entrada da procissão foi dada a benção do S. S. Sacramento e entregue a corva ao novo festeiro sorteado—Sr. Pedro de Almeida Tavares.

A CORRESPONDENTE

PIRACAIA

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Como era de se esperar da nossa culta sociedade, cuja fé religiosa é um dos seus admiraveis focos de radiação no seu constante evoluir de cidade sedenta de progresso; e assim sendo, nos proporcionou admiravel, empolgante, e feerica festa no dia 4 de julho, na nossa magestosa e elegante matriz, em veneração ao santissimo Sagrado Coração de Jesus.

Festa esta que esteve em todo seu conjunto, e que pela primeira vez foi effectuada em nossa parochia, e que devemos á dedicação e boa vontade do Apostolado da Oração desta cidade, e que vem proporcionando em nosso meio salutareos beneficios, secundados pela dedicação do nosso estimado vigario P. Leonardo Gioielle.

Querem descrever esta festa onde o Sagrado Coração do doce Jesus, irradia o esplendor do seu amor e candura, é humanamente impossivel, nestas acanhadas linhas, por quanto o seu effeito foi admiravel.

Desde cedo a nave da nossa espaçosa matriz achava-se repleta de fieis e das diversas irmandades religiosas, que aguardavam a celebração da missa, da qual foi celebrante o nosso conspicuo vigario, P. Leonardo Gioielle, acolytado pelos PP. Otto Maria Boihm e F. J. P. de Carvalho, da Aparecida do Norte.

Durante o officio occupou a tribuna sagrada o illustro prégador conego dr. João Baptista Martins Ladeira, dd. secretario do Arcebispado, que como sempre, com o seu culto estylo de incomparavel orador sacro, soube empolgar durante não pequeno espaço de

tempo, o selecto auditorio, com tão magistral sermão, alusivo ao acto.

O corpo côral e a orchestra executaram diversos trechos de musicas sacras, sob a direcção da exma. sra. d. Marietta Freire Pestana, que como sempre com seu gosto e estylo artistico, muito agradou.

A procissão desfilou na maior ordem, não obstante a compacta massa de povo, achando-se todos os andores bem ornados com ricas alfaias, salientando-se o mimoso e elegante andor do Sagrado Coração de Jesus, cuja imagem destacava-se resplandescente de um artistico caramanchão de sarrafos esmaltados de branco donde entrelaçavam-se e pendiam pedunculos de mimosas rosas escaletes e esmeraldinas heras.

Este artistico andor foi confeccionado a pedido do vigario da parochia por uma commissão de Zeladoras do Apostolado da Oração sob a direcção da dedicada Zeladora d. Maria Eufrazia Pinheiro Lima.

Ao regressar da procissão fez-se ouvir do pulpito o Padre Otto Maria Boihm e foi dada aos fieis a benção do Santissimo Sacramento, pelo dd. conego dr. João Baptista Ladeira.

Sabemos que neste dia acercaram-se da mesa da communhão, cerca de quinhentos e tantos fieis, facto este que bem revela o zelo e dedicação, com que é aqui estimulado o espirito religioso, pelo nosso digno vigario P. Leonardo Gioielle.

DAMBY

ITU'

Com toda a pompa realizaram-se aqui nos dias 3, 4 e 5 de julho as festas em honra a S. Luiz Gonzaga, padroeiro da mocidade.

No dia 3 vespera solemne com sermão, prégara o revmo. P. Luiz Maria Rossi. S. J. terminando a festividade com a benção do Smo. Sacramento.

Dia 4 houve alvorada pela banda collegial, e ás 10 horas missa pontifical pelo exmo. Bispo de Botucatú, com sermão pelo distincto orador P. Americo Novaes.

A's 4 1/2 realizou-se a imponente procissão de S. Luiz, e na entrada prégou o revmo. mons. Silveira Barradas e benção solemne.

A's 8 horas da noite teve lugar os fogos no pateo do collegio.

Dia 5 ás 11 1/2 da manhã, promulgação de postos de honra aos alumnos distinctos, cuja solemnidade realizou-se no salão nobre do collegio.

A's 6 1/2 da tarde teve lugar no salão do collegio repleto de familias e cavalheiros o entretenimento dramatico musical que teve optimo desempenho por parte dos alumnos. Assim terminaram as festas.

A «Ave Maria» estava representada pelo seu correspondente.

— Realizou-se no dia 16 a festa de N. S. do Carmo na sua igreja.

O CORRESPONDENTE

Rio de Janeiro

LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE'

Peregrinação da Liga do Rio de Janeiro á Petropolis em 11 de Julho de 1615 em homenagem a S.S. o Papa Bento XV

A's 6 1/2 da manhã reuniram-se os romeiros na Igreja de S. Joaquim, pondo-se em ordem, tendo á frente a bandeira do Sto. Padre, seguiram para a Praia Formosa; chegando á estação tomaram lugar em trem especial em numero de 500.

Durante a viagem entoarão varios canticos e rezarão o terço segundo as intenções do Sto. Padre.

Chegados a Petropolis, forão recebidos pelos Rvds. P.ºs Franciscanos, uma banda de musica, dirigindo-se para a Igreja do S. Coração de Jesus.

Em seguida celebrou-se a Missa solemne, sendo o celebrante o Guardiã dos Rvds. P.ºs Franciscanos, e a Missa cantada pelos mesmos, no momento solemne da Communhão, apresentarão-se á Sagrada Mesa 450 socios.

A 1 hora da tarde dirigirão-se os romeiros para o centro catholico, onde teve lugar a sessão solemne assistida pelo Ex.mo Rvd.mo Sr. Nuncio Apostolico, Revd. Vigario de Petropolis e diversas Congregações. Religiosas, pronunciando n'esta occasião um brilhante discurso o conselheiro da Liga o Capitão Dr. Home-ro Maissonette, lente da Escola Naval, sendo por varias vezes interrompido pelos applausos e palmas

Finda esta sessão, dirigirão-se de novo na mesma ordem os romeiros para a Igreja do S. C. de Jesus, onde houve a reunião da Liga, conferenciando o Rvd. Frei Pedro Sinzig, terminando com a benção do S.S. Sacramento.

Finda a cerimonia, seguirão na mesma ordem para a estação, acompanhados pela banda de musica e enorme multidão de povo até a estação, sendo os romeiros, muito aclamados pelo povo até a hora da partida do trem; chegando ao Rio dispersarão-se os romeiros guardando as mais bellas e saudosos impressões por este bello dia. A romaria foi dirigida pelo nosso digno director Padre Antonio Grypink, C. S. S. R. auxiliado pelo 1.º Secretario Antonio E. Falcão e Prefeito.

JOAQUIM GIL IVANCOS.



DE ROMA

Um aviso oportuno

Numa circular, em que o Sr. Arcebispo de Valença (Hespanha) ordena preces pela paz, lê-se o seguinte que muita oportunidade tem também entre nós brasileiros:

«Seja-nos licito prevenir-vos contra os juizos apaixonados, as vezes erroneos e outras malevolos, alguns injuriosos e muitos desatinados, que com frequencia publica a imprensa acerca de actos praticados pelo Summo Pontifice em favor de alguma ou algumas nações beligerantes e em prejuizo de outras, pois é ridiculo suppôr o Papa animado de sentimentos de parcialidade injusta perante tamanha calamidade.

O Papa só poderia manifestar-se em favor duns contra outros, no caso em que fosse evidente que a justiça estava toda da parte dos primeiros e então faria bem; mas fal-o-hia á luz do sol, declarando-o abertamente, sem temer a critica malevola nem as ameaças dos poderosos.

Por mais, porém, que cada um dos interessados afirme que a razão e a justiça estão do seu lado, esta questão não foi ainda resolvida, porque é mui difficil de resolver e cremos mesmo que no Vaticano ainda della se não occuparam.»

O Papa e a Paz

O unico verdadeiro propugnador da paz é o Papa. Os Estados Unidos fallam em paz e ao mesmo tempo fornecem aos aliados armas e munições no valor de dezenas de milhões de dollars; outros paises neutros procuram prejudicar uma parte dos beligerantes por uma campanha de descredito ou por uma attitude duvidosa e equivocada. Só o Santo Padre conserva-se em plano mais alto e observando a maior reserva e imparcialidade, aproveita toda occasião para diminuir os effeitos da guerra, obtendo a troca dos prisioneiros feridos e invalidos e dos prisioneiros civis, negociando armistícios, recomendando a propaganda em favor da paz e prescrevendo orações pela paz. A's creanças orphans das victimas do ultimo terremoto disse Bento XV: Não choreis, o Papa será vosso pae; e elle abrigou quinhentas creanças. A' humanidade inteira diz Bento XV por seus incançaveis esforços: O Papa é vosso pae.



Illmo. Sr. Francisco Teixeira da Silva, Capitão do destacamento militar de Villa Braz (Estado de Minas)

IMPRESSA CATÓLICA

As *Leituras Catholicas* de Nictheroy, começaram a publicar em portuguez o interessante romance: *Os filhos da lua*, do illustre escritor triestino Hugo Mioni.

—Editado pela tipografia da *Revista dos Tribunaes* do Rio, appareceu o folheto «O artigo 24 da lei sobre a reforma do ensino e a Constituição da Republica», provando ser contra a Constituição o tal artigo 24, e refutando as objecções que no

terreno legal vem opôr os leguleios e rúbulas da maçonaria e do positivismo civil.

Pequeno Manual do mez do Sagrado Coração de Jesus

A *Palestra*, revista eclesiastica do Rio de Janeiro, editou este pequeno Manual que muito pode fomentar a devoção ao Coração de Jesus, regeneradora dos povos e aviventadora da vida religiosa nas familias. Contêm para cada dia optimas considerações e uma piedosa oração.

Vende-se na Redacção da *Palestra*, Av. Rio Branco n. 40, ao preço 11\$ os 50 exemplares.

O Decálogo

(1.^a serie de conferencias da Cathedral do Rio de Janeiro em 1907, pelo revmo. P. Dr. Julio Maria, da Congregação do Smo. Redentor).

O revmo. P. Mario Mattos, Vigario de S. João Nepomuceno, Minas, editou a colecção dos melhores extractos das celebres conferencias, publicados em jornaes do Rio de Janeiro, e que fôram objecto dos comentarios entusiastas dos católicos e de todos os intellectuaes da capital da Republica.

Estão á venda na Redacção da *Palestra*, do Rio, ao preço de 2\$.

VIDA CATÓLICA

NO DIA 29 de junho, o exmo. sr. d. Moisés Coelho tomou posse da nova diocese de Cajazeiras, estado de Parahyba, reinando grande entusiasmo naquella cidade.

— No dia 18 de Julho foi solemnemente collocada pelo povo na sala do jury de Cunha a imagem do Crucificado, fazendo o discurso official sobre o acto o sr. major Antonio Benedicto de Aguiar Sant'Anna, juiz de direito interino.

— Faleceu no Liceu do Sdo. Coração de Jesus o revmo. P. Dionisio Guidici, antigo reitor daquelle estabelecimento e de ensino de caridade. Houve muitas manifestações de pezar, fazendo-se representar no luto o sr. presidente do Estado e muitas pessoas gradas entre as quaes, como entre o povo humilde, gozava o virtuoso falecido de muita estimação.

Nossos sentidos pesamos á Congregação Salesiana.

— Constituiu-se nesta capital o Conselho Metropolitano das Conferencias de S. Vicente de Paulo, com jurisdicção em todas as dioceses da provincia eclesiastica de S. Paulo. Será presidente o sr. dr. Oscar de Almeida e vice-presidente o commendador Gabriel Cotti.

Voltando á Igreja

Francisco Bascuñana, o conhecido societario de acção radical, que desde muito jovem vivia afastado da Igreja, fundando associações socialistas, organizando e promovendo gréves, tomando parte em numerosos *meetings* e comicios publicos de socialistas em todo o reino da Espanha, diri-

gindo um periodico de ideias exaltadas e colaborando nos jornaes dos partidos socialista e radical de Madrid e de Málaga, acaba de converter-se ao catolicismo!

Assim o declara numa carta que publica «A Voz do Trabalho», e na qual manifesta que ha alguns mezes teve a sorte de encontrar-se com varios operarios dos Sindicatos livres catholicos. Estudou a sua obra, o seu centro e a sua constituição, e pôde convencer-se do erro em que havia vivido.

Depois de sua conversão e de ter ingressado nos Sindicatos Católicos de Madrid, dispõe-se a baptisar os seus filhos e a legalisar o seu estado com a bençã da Igreja.

O catolicismo na India

Os católicos, na India, são actualmente . . . 2.310.993, cifra muito eloquente, si se compara com a do recenseamento de 1901, segundo o qual os católicos eram apenas 1.916.652. A hierarchia conta 9 arcebispos, 30 bispos, 4 prefeitos apostolicos, 2.892 sacerdotes, 12.758 auxiliares religiosos, religiosas e cathechistas que trabalham em 8.113 igrejas e capellas.

Mutualidade Vitalicia dos E. U. do Brasil

«Esta utilissima instituição de previdencia e mutualismo, continúa em vigente progresso, máo grado a crise e o descredito em virtude do seu desvirtuamento pelos exploradores do povo com a organisação das mais disparatadas creações de *mutuas*.

A Mutualidade Vitalicia tem, entretanto, vencido todos os embates, e já possúe um patrimonio de mais de 2.800 contos, empregado em bens de raiz e em apolices da Divida Pública.

Agora mesmo, sem alarde nem reclamos espaventosos para armar ao effeito, acaba de adquirir mais 108 apolices federaes, integralizando assim o seu deposito de 200 contos no Thesouro Nacional, conforme o exige a lei, para garantia de suas operações. Este facto deve causar grande satisfação a todos aquelles que, como nós, acompanham com carinho o desenvolvimento desta querida associação catholica.

(A UNIÃO)

PELO PAIZ

NO dia 25 de julho constituiu-se em Campinas a primeira directoria do Instituto Profissional Masculino «Bento Quirino dos Santos», sendo nomeado presidente o sr. José Paulino Nogueira, vice-presidente sr. Manoel de Moraes, 1.^o secretario dr. Antonio Alvares Lobo, 2.^o secretario dr. José Augusto Quirino dos Santos, e tesoureiro srs. Artur Levy e Joaquim Pinto de Moraes.

— O exmo. sr. Bispo do Ceará, após a visita que fez a esta capital para angariar donativos a favor das victimas da seca do Norte, nomeou seu

representante para esse fim o revmo. P. Alberto Teixeira Pequeno, Reitor do Seminario Provincial, á av. Tiradentes, aonde deverão ser remetidas as quantias dos donantes.

—A pedido do sr. dr. Oscar de Almeida, o Senado de S. Paulo mandou lançar na acta um voto de profundo pesar pela morte de mons. Francisco de Paula Rodrigues.

—O tesouro de Estado de São Paulo foi defraudado em mais de mil contos pelos fornecedores de guias para o transporte de café mineiro a Santos.

Esses funcionarios já fôram suspensos.

—A justiça de S. Paulo deu ordem de prisão contra diversos directores de sociedades de Crédito mutuo cognominadas vulgarmente de *arapucas*.

—O Congresso do Estado de São Paulo votou para o socorro das victimas da seca nos Estados do Norte o subsidio de cem contos de reis.

Após o Congresso da União, o Congresso de S. Paulo é a unica entidade politica que se preocupou seria e eficazmente com a triste sorte dos nossos irmãos do Norte. No Congresso foi feita por esta ocasião solemniissima manifestação de apreço ao exmo. sr. Bispo do Ceará, quando visitou aquella casa legislativa.

O discurso de honra foi-lhe feito pelo deputado dr. Alfredo Pujol a convite do sr. presidente dr. Antonio Lobo cuja direcção já nos primeiros dias foi de muito agrado para os catholicos, como se viu tambem no dia em que a Camara dos Deputados votou a suspensão da sessão em homenagem á memoria de mons. Francisco de Paula Rodrigues.

—Fracassou no Rio o projecto de greve geral de operarios. O motivo do fracasso não foi precisamente a traição dos companheiros, mas sim a desistencia dos promotores da greve que eram agitadores politicos cujo intuito era promover uma revolução. Esta é que verdadeiramente fracassou pelo egoismo dos chefes revolucionarios, ou porque não contavam com bastantes elementos.

Os operarios eram simples instrumentos da politica revolucionaria.

—O coronel norte rio-grandense José Martiriano de Carvalho está dirigindo a emigração dos retirantes dos estados do norte, flagelados pela seca, para os estados dos sul, tendo iniciado uma leva par os terrenos do companhia do Aterradinho, junto á estação Eng. Hermillo, na zona da Sorocabana.

—A ilha do Rijo, no Rio de Janeiro, está sendo adaptada para ser base da esquadilha de submarinos, sob a direcção do capitão Mario de Oliveira Sampaio.

—O governo do Japão suprimiu o consulado geral no Rio de Janeiro e o estabeleceu em São Paulo, em vista do grande numero de japonezes que se acham no estado paulista.

—Por 76 votos contra 45 foi regeitada na Camara Federal a proposta que concedia a liberdade absoluta de testar. Continúa em vigor a lei que vincula á familia legitima a metade dos bens.

Mas esses 45 votos a favor da liberdade de testar são um sintoma muito triste e que supõe serem os senhores votantes pouco affectos a suas familias e ás dos outros.

—O revmo. dr. P. Gualberto do Amaral constatou numa de suas conferencias no Centro Católico do Rio que o dr. Ruy Barbosa impediu a publicação da segunda edição da obra de Janus, por elle traduzida, e que contem uma imensa saraivada de injurias contra a Igreja.

—A colonia alemã de S. Paulo, por meio de seu orgam na imprensa, que é o *Diario Allemão*, ofereceu para as victimas da seca no norte do Brasil a quantia de treze contos de reis, contribuindo até as familias pobres. O director do *Diario* remeteu a quantia ao emmo. sr. cardeal Arcoverde, por meio do revmo. Conego Valois de Castro, deputado federal, o qual scientificou do facto por meio de um discurso, muito aplaudido, a Camara Federal e todo o Brasil.

PELAS NAÇÕES

As aberrações fóra da Igreja

Um telegramma de New-York para o *Daily Express*, contava, ha pouco tempo, uma historia singular: um rapaz de doze annos, William Lindsay, filho de um empresario, fallecido ha pouco, deixando-lhe cinco milhões, foi attrahido pelos *Adoradores do Sol*, de Chicago, que o tinham como a encarnação terrestre do proprio Deus.

O rapaz que foi encontrado em um estado de magreza impressionante, pois os *Adoradores do Sol* alimentavam-no apenas de uva, para desenvolverem nelle no maximo gráo, as faculdades divinas, fôra entregue á seita por sua propria mãe, que é grande sacerdotisa daquella religião. Foi um tio do rapaz que levou a denuncia á policia e somente depois de muitas pesquisas, os agentes conseguiram encontral-o, sentado num throno, no meio de um templo e adorado por vinte mulheres prosternadas. O rapaz foi retirado pelos agentes e entregue ao tio.

O grande sacerdote dos *Adoradores do Sol* foi preso e vae ser processado.

O processo será interessantissimo, porque demonstrará o extraordinario desenvolvimento que os cultos orientaes têm tomado na America. Nos Estados Unidos se contam nada menos do 14 mil *Adoradores do Sol*, que veneram como grande sacerdote Zar Adusht Hannish, que se intitula modestamente *Kalan tar in Zoroastrismo, Dastur na arte de respirar e enviado de Ahura Mazda*, o deus supremo no Zend-Avesta, o livro sacro do Zoroastrismo.

Zar Adusht Hannish appareceu em Chicago, ha alguns annos; dizia ter vindo do Thibet, onde penetrara no mysterio de Dalai Lama. Na realidade, vinha da Cidade do Lago Salgado, a cidade dos mormons, onde era compositor.

Nasceu na Persia e é filho de uma russa e de um musico allemão.



CAMPINAS

Sagração dum novo altar

Os catholicos de Campinas assistiram hontem, 1.º de Agosto, a uma dessas festas que deixam fundas e gratissimas impressões, a sagração do altar-mór da Igreja do Rosario.

Dois annos fazia que o Rvmo. Padre Superior dos Missionarios do Coração de Maria a cujo zelo está entregue a dita igreja, lançara a idea de coroar os trabalhos da construcção da vetusta igreja do Rosario com a adq̄suição dum altar, digno em quanto possivel, da soberana Rainha do universo e da piedade e generosidade do povo campineiro. Gratamente surprehendido com o bom acolhimento que achou em todos os catholicos poudo contractar as obras do altar planeja-do com a acreditada firma Nicodemo Roselli e Comp.ª

Rasgos de generosidade e abnegação houve que faziam derramar lagrimas: um catholico e não muito adinheirado, escondendo a grandeza de seu sacrificio sob o monte da humildade, entregou 4:000\$000; creadas de servir, operarios e familias de modestissimos teres privaram-se por varios mezes de parte de seu ordenado para contribuir com a quantia de 100\$000 Rs. ao grande emprehendimento.

Deus abençoava a obra; retardada pelas circumstancias actuaes, sahiu de Italia um mez antes da ruptura desta nação com Austria, chegando com felicidade ao porto de Santos. Apresentados o requerimento e photographias do altar ao Sr. ministro da Fazenda, foi declarada obra artistica e isempta de impostos.

Dois mezes trabalhou-se em sua collocação, ficando prompto nos ultimos dias de Julho e marcando-se o 1.º Agosto para a canonica sagração.

Na vespera, ás 18 horas, o E. Sr. Bispo levou e expoz á veneração dos fieis reliquias dos santos martyres Justino e Innocencio; rezado pelos Padres Missionarios o Officio de Martyres, o Rvmo. P. Superior anuncia ao publico que enchia o templo que ia correr o veio que occultava o altar: foi momento solemne; ouviram-se muitas exclamações de admiração, derramaram-se muitas lagrimas de emoção, e o Rvmo. P. Ciriza foi calorosamente felicitado.

No dia 1.º o concurso de fieis foi, bem o podemos dizer sem exaggero, enorme. Desde as primeiras horas da manhã, a multidão premia-se, rodeava os confessorios e approximava-se reverente á mesa eucharistica, para agradecer a Deus o beneficio do novo altar.

A's 7 deu entrada no templo o E. Sr. Bispo, que acolytado por Mons. Antonio P. Reimão e Cgo. Octavio Chagas de Miranda, procedeu á Sagração que durou duas horas, conservando-se sempre a igreja repleta de fieis.

A's 11 cantou-se a primeira missa, por um escolhido côro de homens que interpretou com muita expressão a missa "dos anjos."

A's 18 começou a devoção do mez de Agosto, consagrado ao Purissimo Coração de Maria, com uma concurrencia verdadeiramente extraordinaria. O Rvmo. P. Florentino Simon, Missionario do Coração de Maria, que fora durante algum tempo Superior da Casa de Campinas, produziu eloquente sermão, belissimo pelo fundo e pela forma, desenvolvendo com felicidade a significação dum altar e agradecendo em nome dos Missionarios o concurso dos filhos de Campinas para a realização dessa obra importante e pedindo as bençãos do céu para quantos por ella trabalharam. Seguiu-se logo solemne "Te-Deum" executado pelo mesmo coro que cantou a missa, encerrando-se as solemnidades do dia com a Bençãam do SS. Sacramento.

Satisfeitos podem estar os generosos e cultos campineiros que de tão boa vontade ajudaram para adq̄suição tão preciosa, obra qualificada por todos de primor artistico; satisfeito pode estar entre todos o Rvmo. P. Waldomiro Ciriza que não poupou esforços para chegar ao fim de seus desejos e teve o arrojo de emprehender, sem outros recursos que o da confiança na Providencia, uma obra que pela sua grandiosidade e esplendor suppõe sacrificios innumerados e heroicos.

Deus recompense a todos, e N. Senhora do Rosario a cuja honra se levantou tão soberbo throno derrame desde elle suas misericordias de Mãe e de Rainha.

Campinas, 2 Agosto 1915.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 189\$000

Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Coritiba	\$500
Recolhido no Sabado	1\$000
Caixa da Igreja	2\$700
	5\$000

Donativos Extraordinarios

Rvmo. Capellão de Santa Casa de S. Paulo	2\$000
D. Olympia Santos	\$500
D. Anna Gertrudes Almeida	2\$000
Santuário de Meyer — Rio	2\$500
Total	205\$700



Indicador Christão

Agosto de 1915

- 8 DOMINGO Stos. Ciriaco, Largo e Esmeraldo, Mrs
9 S. Romão, soldado, Mr.
10 S. Lourenço, Diácano, Mártir.
Hoje é Lua Nova.
11 S. Tiburcio Mr.
12 Sta. Clara, Virgem, Fundadora.
Indulgencia plenaria para os Terceiros de S. Francisco e visitando uma igreja de Franciscanos e Capuchinhos.
13 NOSSA SENHORA, REFUGIO DOS PECADORES.
Stos. Hipólito e Cassiano, Mrs. S. João Berchmans.
Indulgencia plenaria, visitando uma igreja de Jesuitas.
14 Sto. Eusebio. Stos. Marcelo e Calisto, Bispos e Mrs.
Vigilia da Assunção. Hoje é dia de abstinencia de carne.

AVISO

Renovamos o aviso de que somente serão publicados os retratos que vierem acompanhados do pagamento adiantado.

A relação resumida dos favores será publicada gratuitamente só para os nossos assignantes.

Aos autores de correspondencias pedimos-lhe com encarecimento a maior brevidade especialmente nas relações de festejos.

Pede-se tambem a moderação nos elogios para pessoas determinadas, embora gozem de alta posição, antes por isso mesmo são os elogios mais suspeitos de lisonja ou de parcialidade.

Quanto aos escritores de versos, será pouco todo o cuidado que tiverem para os emendar por si mesmos e por outras pessoas competentes na materia.

C. SCHMID

ROSA DE TÄNNENBURGO

disse, já dei a um grande numero de pessoas que foram victimas da mesma desgraça; não poderei fazer muito pela senhora, porque é preciso que eu guarde alguma cousa para as minha, despesas diarias.» Dizendo isto, retirou-se, foi buscar dinheiro, e, de volta, deu-o á pobre mulher; «Eis tudo quanto posso fazer; se a senhora tiver alguma cousa que possa ajuntar ao que lhe dou, poderá comprar uma outra vacca.» Ao ouvir estas palavras, Rosa correu, foi buscar a sua moeda de ouro, e, voltando, collocou-a junto da somma que sua mãe deixara em cima da mesa. «Tenho tudo quanto preciso, disse ella, uma vacca é mais necessaria á essa pobre mulher do que tudo quanto posso comprar para mim.» A viuva, chorando de alegria, quiz beijar as mãos da menina. Quando ella sahiu, Mathilde abraçou sua filha. «Rosa, procedeste muito bem; este acto, que teu coração acaba de inspirar, vale mais do que dez mil moedas de ouro, que todos os enfeites e todo o luxo do mundo.»



Mathilde habituou sua filha, desde muito criança, a obedecer sem contrariar-se; porque, dizia ella, a obstinação é o mais poderoso obstaculo contra o bem. A criança deve aprender a submeter sua vontade á de seus paes para que lhe seja facil resignar-se á vontade de Deus. Se ella não obedece á seus paes, que tem diante dos olhos, como poderá obedecer a Deus, que ella não vê? As violentas inclinações que se manifestam no coração de uma criança devem ser reprimidas; é uma má herva que deve ser arrancada, afim de que as flôres dos nobres sentimentos possam se desenvolver.

Quando Mathilde não podia permittir uma cousa, recusava-a de uma maneira breve e precisa. Como todos as crianças, Rosa procurava obter o objecto de seus desejos pelas lagrimas e supplicas. Porém, comprehendeu em pouco tempo que um não de sua mãe valia longos discursos, e reconhecendo que as lagrimas e as supplicas eram inuteis, deixou de recorrer á esse meio.

Diariamente sua mãe a habituava a obedecer e superar suas inclinações, e o que ordenava devia ser executado immediatamente; todo trabalho, todo brinquedo, estavam suspensos; sem licença, nenhum fructo, nenhuma flôr não podia ser colhida. Apesar d'isso, Mathilde tinha cuidado de não multiplicar as prohibições e as ordens. Não supportava que se quizesse constantemente dominar e reprehender as crianças, porque não se consegue senão enfraquecer as admoestações que se lhes fazem. «Poucas ordens, mas que sejam rigorosamente cumpridas. Para tornar os homens bons e felizes, Deus não lhes deu senão dez mandamentos, que se tivessem sido constantemente observados, não precisaríamos de milhares de leis.»

Mathilde comprehendia que recompensas e punições eram necessarias para animar a obediencia nas crianças e desviar-as da insubordinação. «Deus opera do mesmo modo para conosco, grandes crianças.» E julgava-se feliz, quando podia dar á sua querida Rosa os mais bellos fructos do pomar; mas, para isso, era preciso que Rosa os tivesse merecido. Algumas vezes Mathilde dizia: «Que bellas cerejas, minha filha; serão para ti, se recitares sem um erro os versos que vou lêr; ou então: «se trabalhares bem na tua renda, dar-te-hei um cacho de uvas assim que acabares.»

Em pouco tempo Rosa executava as ordens de sua mãe, e recebendo os fructos promettidos, a sua alegria era muito maior do que se ella os tivesse obtido sem esforço. Quando commettia alguma falta, não ia ao jardim com sua mãe, e esta punição lhe era tão sufficiente que afinal tornou-se inutil. Desde que Mathilde lançava-lhe um olhar severo e pronunciava estas palavras: «Nunca pensei que fosses capaz de fazer isso; espero que nunca mais me afflijas assim,» Rosa não socegava emquanto não via sua mãe sorrir.

Mathilde não podendo estar ociosa um só momento, queria que sua filha seguisse seu exemplo. Emquanto trabalhava, sabia occupar junto d'ella os instantes de Rosa. Olhando-a com satisfação, dizia: «E' verdade que o zelo activo de uma criança de nada serve em uma casa, mas nem por isso deixa de ser util á criança. O amor ao trabalho a preserva do aborrecimento e do máo humor, acostumando-a á actividade.» Muito criança ainda, Rosa sabia fiar e coser. Dirigida por sua mãe, ella conseguiu cortar e fazer um vestido para si. Segundo o uso d'aquelles tempos, Mathilde dirigia todos os arranjos da casa. Como Rosa a acompanhava sempre n'esses diversos misteres, sabia desempenhar-se das occupações de que a incumbiam, por mais insignificantes que fossem. Mas o passatempo que Mathilde preferia, era o que lhe offerencia o jardim do castello.

O movimento ao ar livre produzia um effeito salutar sobre sua saúde. Como Rosa manifestasse muito gosto pela jardinagem, sua mãe deu-lhe alguns canteiros e os instrumentos necessarios para a cultura. Desde que a flôr do pecego annunciava a primavera até que o outono fizesse cahir as folhas das arvores, Rosa tinha sempre alguma cousa que fazer no jardim. Ora, e

(CONTINÚA)